

EFEITOS DA PRÁTICA ESPORTIVA APLICADA À CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA¹

EFFECTS OF SPORTS PRACTICE APPLIED TO CHILDREN AND ADOLESCENTS IN A SITUATION OF SOCIAL VULNERABILITY: A SYSTEMATIC REVIEW STUDY

Gustavo Da Silva Paciência²

José Acco Junior³

Resumo: Com o crescimento das desigualdades sociais, os problemas nas regiões periféricas do Brasil se fazem necessários de coberturas multidisciplinares esportivas como canais de socialização e inclusão. O que acaba definindo o esporte como uma forma de cidadania, estruturando projetos esportivos a fim de oferecer prática, reflexão e formação social. O objetivo do estudo buscou investigar os efeitos da prática esportiva aplicada a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Através do método de revisão sistemática (Systematic Search Flow), foram verificados 13 artigos na plataforma SciELO, 16 na MEDLINE/PubMed, 23 na LILACS e 32 na Scopus. Após o êxito dos critérios de exclusão, 6 artigos foram selecionados para a pesquisa na íntegra, organizados por meio do software EndNote®20. Os resultados encontrados durante as análises foram de similaridades em relação aos valores socioeconômicos e infraestruturas pecaminosas ao abordar projetos sociais esportivos, apesar dos efeitos benéficos distintos entre si. Novas investigações são necessárias tendo em vista a alta delicadeza do tema e reduzida abrangência dentro do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Esportes, Vulnerabilidade social, Crianças, Adolescentes

Abstract: With the growth of social inequalities, the problems in the peripheral regions of Brazil are necessary for multidisciplinary sports coverage as channels of socialization and inclusion. What ends up defining sport as a form of citizenship, structuring sports projects to offer practice, reflection and social education. The aim of the study was to investigate the effects of sports practice applied to children and adolescents in a situation of social vulnerability. Through the systematic review method (Systematic Search Flow), 13 articles were verified in the SciELO platform, 16 in MEDLINE/PubMed, 23 in LILACS and 32 in Scopus. After successful exclusion criteria, 6 articles were selected for full research, organized using EndNote®20 software. The results found during the analyzes were of similarities in relation to socioeconomic values and sinful infrastructure when approaching sporting social projects, despite the different beneficial effects between them. New investigations are needed in view of the high sensitivity of the topic and reduced scope within the academic environment.

Keywords: Sports, Social vulnerability, Children, Teenagers

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física Bacharel da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2021.

² Acadêmico do curso de Educação Física Bacharel da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: gupac_jagua@hotmail.com.

³ Especialista em Esporte Escolar (UFSM) e Professor Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas a prática esportiva tem assumido novas acepções, reafirmando seu status de fenômeno sociocultural, sendo parte da vida das pessoas e elemento integrador no tecido social, favorecendo a recuperação e o fortalecimento de identidades nacionais na nova configuração geográfica mundial. E vem assumindo um papel de extrema relevância na economia mundial, notoriamente com seu fortalecimento nos meios de comunicação, especialmente em seu aspecto profissional¹.

Por ser o esporte um fenômeno de múltiplas possibilidades, além de promover a aprendizagem das questões técnicas e táticas, também pode viabilizar e discutir valores². O trato com preceitos e modos de comportamento no processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo é ~~que~~ o que diferentes autores denominam como referencial socioeducativo³.

Também considera-se sempre haver um elemento educacional nas práticas esportivas, seja ele positivo ou negativo, tendo em vista que o esporte pressupõe a troca de informação e o relacionamento interpessoal, designando espaço de constantes processos de educação e coeducação, apresentadas formalmente, não formalmente ou informalmente¹.

O norteador da criança e do adolescente como oportunidade e a definição de bases de apoio formais (clubes e projetos esportivos) e informais (relações afetivas significativas), bem como os recursos familiares e comunitários, são os elementos indispensáveis para o desenvolvimento infantojuvenil saudável⁴.

Para a contribuição do esporte com a educação, devem ser regidos através do tratamento didático pedagógico afim de despertar a criticidade da cultura geral da comunidade que abriga sua prática, além de fomentar a cultura esportiva corroborados com os processos fisiológicos provenientes do desenvolvimento maturacional¹⁻⁵.

Os princípios gerais que regem as respostas do organismo ao exercício e ao treinamento físico são os mesmos para crianças, adolescentes e adultos. Por outro lado, existem particularidades da fisiologia do esforço em crianças que decorrem tanto do aumento da massa corporal, perdurante ao seu crescimento, quanto da maturação, que se acelera durante a puberdade⁵.

Sendo que, a infância e adolescência são os períodos em que ocorrem as condições mais favoráveis para o desenvolvimento de todas as capacidades físicas, desde que ocorra uma ação racional, pedagógica e sistemática⁶.

O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social, é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas⁷.

Ainda assim, com o crescimento das desigualdades sociais, os problemas nas diversas comunidades periféricas do Brasil tornaram-se mais visíveis. A exposição e a amplitude desses problemas revelam as comunidades socialmente vulneráveis, o que abre uma grande oportunidade para o surgimento de inúmeros projetos sociais⁸. Nesse sentido, tais iniciativas devem ofertar o esporte como meio de cidadania, estruturando seu programa esportivo a fim de oferecer prática e reflexão, formando e transformando o desenvolvimento social¹.

Através deste contexto, se faz necessário um maior aprofundamento e compreensão sobre os impactos causados por programas sociais esportivos, que aproximam-se de crianças e adolescentes socialmente vulneráveis. Portanto este estudo tem por objetivo, mediante a uma revisão sistemática da literatura, investigar os efeitos da prática esportiva aplicada e direcionada a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, caracterizado como um método de investigação científica abrangendo um processo rigoroso e explícito de identificação, seleção, coleta de dados, análise e descrição das contribuições relevantes a pesquisa⁹.

O processo metodológico adotado nesta análise foi fundamentado por meio do método SSF (Systematic Search Flow), arquitetado com a finalidade de metodizar e estruturar o processo de busca à base de dados científicas a fim de garantir a repetibilidade e evitar viés do pesquisador⁹.

Para tal desenvolvimento deste formato é necessário passar por 4 fases e 8 atividades, devidamente distribuídas:

Fase I – Definição do protocolo de pesquisa: incorporam a elaboração agregada de regras e parâmetros de configuração do processo de pesquisa, determinando as características de acordo com a sua necessidade, dispendo de 5 atividades em sua fase inicial⁹.

1) Definição da estratégia de busca: incorporando um conjunto de processos que estabelecem os instrumentos da pesquisa e a recuperação de informações online por meio da query ((children OR teenagers OR adolescent OR adolescence) AND (“social vulnerability” OR “social projects”) AND (“physical activity” OR sports)). Estabelecidos com espaçamento temporal de estudos publicados nos últimos 10 anos.

2) Consultar base de dados: Foram empregadas para consulta as bases de dados bibliográficas Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scopus.

3) Organização das bibliografias: Utilizando um software organizador de bibliografias e referências denominado EndNote®20, destinado a organizar bibliografias, automatizar e agilizar o processo de procura, filtro, contagem, armazenagem, inserção no texto como citação e como referência bibliográfica.

4) Padronizar a seleção dos artigos: Ocorrendo o processo de gerar a filtragem de seleção. Nesta etapa da pesquisa efetuou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves de cada artigo, levando à escolha daqueles que corroboram com o tema da busca.

5) Composição do portfólio de artigos: Envolvendo a leitura de todos os artigos na íntegra, permitindo, posteriormente, uma nova filtragem para exclusão dos que não manifestaram concordância à temática sob investigação.

Fase II – Análise: Contendo a atividade 6 que destina-se a consolidar os dados, além da combinação de alguns aspectos relacionados aos pontos fracos e fortes acerca do objeto de estudo⁹.

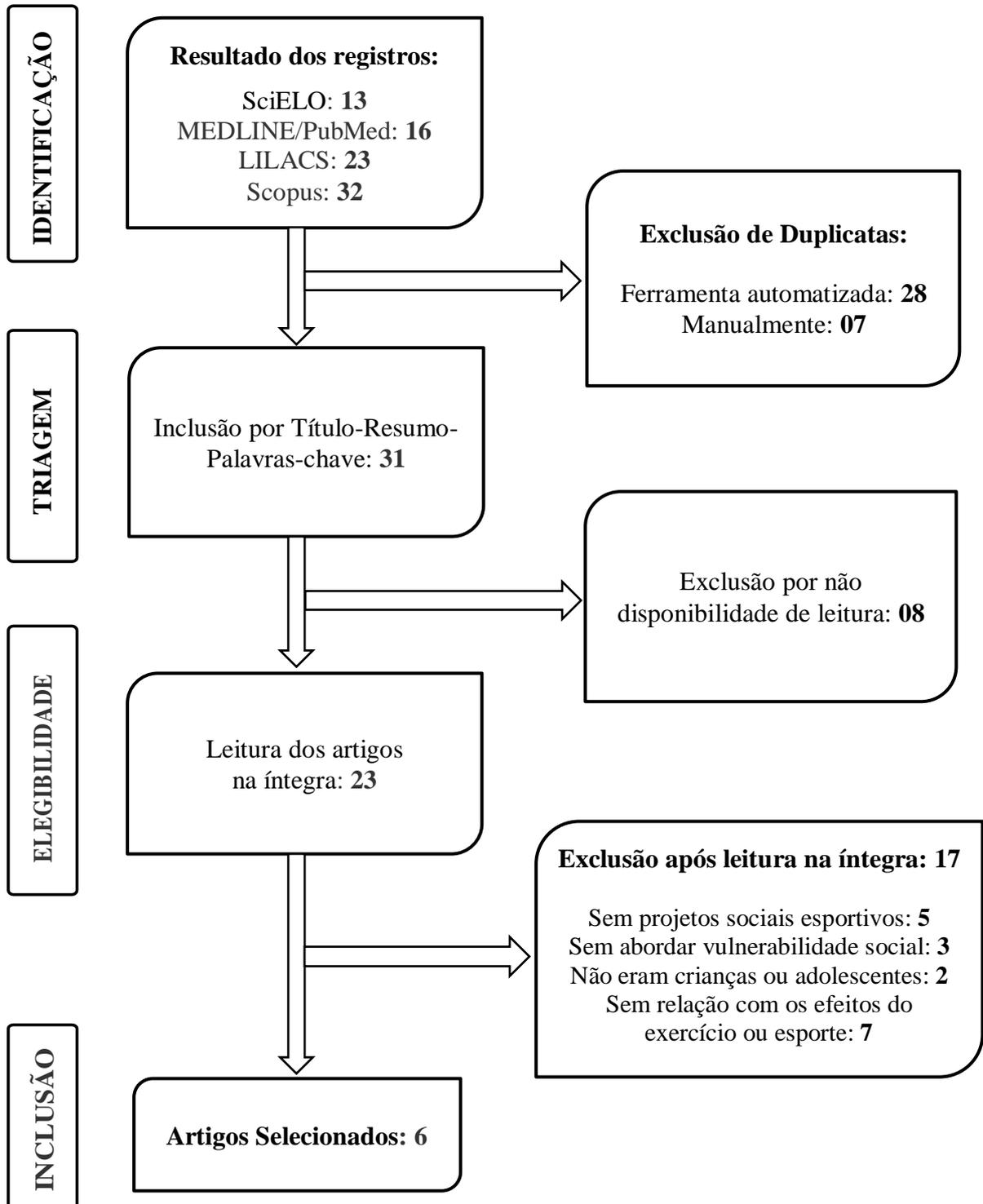
Fase III – Síntese: Incluindo a atividade 7 que as resultantes sobre o tema são construídas e, então, condensadas em relatórios⁹.

Fase IV – Escrita: Finalizando com a atividade 8 que se destina a consolidação dos resultados por intermédio da escrita científica⁹.

3. RESULTADOS

A busca resultou em 84 registros nas bases de dados predefinidas, registradas separadamente em 13 artigos na plataforma SciELO, 16 na MEDLINE/PubMed, 23 na LILACS e 32 na Scopus. Foram excluídos 28 estudos duplicados utilizando-se a ferramenta automatizada do software, enquanto 07 referências duplicadas foram reconhecidas manualmente. As demais 31 pesquisas foram incluídas em relação ao título, resumo e palavra-chave. Destas, 08 foram exclusas por apresentarem conteúdo privado ou não estarem mais disponíveis. Restando 23 documentos direcionados para a leitura na íntegra, que foram acometidos à exclusão de não incluídos em projetos sociais esportivos, não abordavam vulnerabilidade social, sem a participação de crianças ou adolescentes e nem relação com os efeitos da prática esportiva. Com isso, 6 artigos foram selecionados, conforme a figura 1.

Figura 1. Fluxograma dos artigos encontrados.



Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Já o Quadro 1 a seguir conduz detalhes sobre os artigos seleccionados, evidenciando objetivos e amostras de cada pesquisa, além dos efeitos da prática esportiva aplicada à população em questão.

Quadro 1. Artigos seleccionados evidenciando os efeitos da prática esportiva.

Artigo	Autor/ Ano	Título	Objetivos	Amostra	Efeitos Encontrados
A	BENTO <i>et al.</i> (2019) ¹⁰	Prevalence and factors associated with physical activity in socially vulnerable children.	Investigar a prevalência da atividade física, status de peso e motivação para a prática esportiva das crianças em situação de vulnerabilidade social, participantes de projetos sociais na área esportiva do estado de Santa Catarina.	Composição total de 3.066 crianças em situação de vulnerabilidade social, de 7 a 11 anos, de ambos os sexos, participantes de projetos sociais na área do esporte e atividade física em Santa Catarina.	Níveis de atividade física e peso corporal dentro e até acima das recomendações. Além da influência na ociosidade e no sedentarismo dos praticantes.
B	CORTÊS NETO <i>et al.</i> (2020) ¹¹	The Resilience of Adolescent Participants in Social Projects for Sport.	Avaliar a resiliência de adolescentes participantes e não participantes de projetos sociais esportivos relacionando-a ao seu perfil sociodemográfico.	Abrangeu 134 adolescentes, com faixa etária compreendida de 12 a 17 anos, residentes em zona de alta vulnerabilidade social de um município do nordeste brasileiro.	Potencializaram fatores de proteção pessoal e social dos envolvidos, assim como a resiliência, foi maior em participantes dos projetos sociais do que nos que não participaram.
C	MACHADO <i>et al.</i> (2015) ¹²	Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica.	Identificar em uma instituição de ensino não formal no município de Taubaté, no Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ), como tem sido o tratamento pedagógico com o fenômeno esporte a partir da perspectiva dos professores e dos alunos do programa	Entrevista semiestruturada com 10 professores de Educação Física e 45 alunos, sendo estes, 14 meninas e 31 meninos, (média de 12,5 anos), participantes do Programa.	Melhora no desenvolvimento de valores e modos de comportamento, identificação de conceitos do referencial socioeducativo pelos alunos, porém o conteúdo ensinado abordava o referencial técnico-tático.

D	MELLO <i>et al.</i> (2018) ¹³	Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória.	Analisar as representações sociais que os adolescentes participantes do projeto Escolinhas de Esportes de Vitória/ES apresentam. Almejando analisar os sentidos que eles construíram na relação com as atividades esportivas.	4.470 crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos, distribuídas em 22 núcleos das Escolinhas de Esportes localizadas em nove Regiões Administrativas de Vitória.	Vinculação das relações de amizade, aprendizado das modalidades esportivas, estética/saúde, ascensão social e novas perspectivas de vida.
E	OLIVEIRA <i>et al.</i> (2020) ¹⁴	Esporte e lazer no plano individual de atendimento de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação.	Compreender o acesso ao esporte e lazer de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação no Estado de Mato Grosso.	Fonte de documentos do Plano Individual de Atendimento do Adolescente (PIA) elaborados entre os anos de 2017 e 2018, oriundos de sete Centros de Atendimento Socioeducativo do Estado com 36 adolescentes, de idades entre 16 e 17 anos.	Propiciou o acesso a práticas esportivas, que eram consideravelmente escassas quando comparadas com o período anterior à internação.
F	SANTOS <i>et al.</i> (2013) ¹⁵	Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos.	Avaliar as habilidades motoras de escolares participantes dos projetos sociais educacionais, projetos esportivos e de não participantes em atividades estruturadas extraclasse na cidade de Florianópolis, Santa Catarina.	136 escolares, com idade entre 8 e 9 anos, sendo 59 do sexo feminino e 77 do sexo masculino, de 40 escolas públicas (1 federal, 25 estaduais, 14 municipais) de 24 bairros da cidade de Florianópolis.	O grupo participante de projetos com caráter esportivo apresentaram vantagens no desempenho nas tarefas motoras se comparadas às crianças participantes de projetos com atividades diversas, além de um desempenho motor ainda mais significativo, quando comparados às crianças que não frequentam projetos sociais em geral.

4. DISCUSSÃO

Com a efetiva análise ao quadro acima, percebe-se algumas particularidades relevantes em cada artigo, relacionando aos níveis de desempenho motor, processos de adesão e permanência, aspectos morais e a resiliência em crianças e adolescentes.

O estudo A, analisado inicialmente, objetivou investigar a prevalência da atividade física, status de peso e motivação para a prática esportiva das crianças em situação de vulnerabilidade social, participantes de projetos sociais na área esportiva do estado de Santa Catarina. Apresentando uma composição total de 3.066 crianças em situação de vulnerabilidade social, com faixas etárias entre 7 a 11 anos de idade, de ambos os sexos, participantes de projetos sociais na área do esporte e atividade física em todo o estado¹⁰.

Durante a abordagem ao estudo A, foi verificado que os indivíduos que participam de projetos sociais na área esportiva apresentam, de modo geral, níveis de atividade física e peso corporal dentro e até acima das recomendações. Assim como seu peso corporal, sendo motivados para a prática esportiva principalmente por prazer, condição física, competência técnica, afiliação geral, afiliação específica e status¹⁰.

É importante considerar que os projetos sociais esportivos podem criar estratégias que auxiliem as crianças a perceberem-se competentes por estimular processos cognitivos importantes como, por exemplo, a atenção, a inteligência, a memória e a tomada de decisões para resolução de problemas¹⁶. Além de tais projetos também influenciarem na ociosidade e no sedentarismo dos praticantes¹⁰.

O esporte apresenta grande relevância, sobretudo como forma de lazer, para grupos em vulnerabilidade social, já que poucos fenômenos sociais têm a mesma inserção que tem as modalidades esportivas, sendo cada vez mais comum encontrar crianças, adolescentes e jovens nos bairros, nas escolas ou em ações sociais esportivas¹⁷.

Condições socioeconômicas, juntamente com as condições de saúde, local de residência, escolaridade dos pais, e adoção de hábitos nocivos à saúde, também foram abordados nesse estudo como fatores que influenciam diretamente nas condições sociais dos indivíduos¹⁰. Fator que acaba também interferindo com o desenvolvimento de projetos sociais são as condições dos espaços e equipamentos para o engrandecimento das atividades a serem desenvolvidas¹⁸.

O estudo B, teve por sequência, avaliar a resiliência de adolescentes participantes e não participantes de projetos sociais esportivos relacionando-a ao seu perfil sociodemográfico. Este que, por sua vez, acabou abrangendo 134 adolescentes, com faixa etária compreendida de 12 a

17 anos, residentes em zona de alta vulnerabilidade social de um município do nordeste brasileiro¹¹.

Em concordância aos resultados analisados neste artigo, ficou evidenciado que os projetos sociais esportivos potencializaram fatores de proteção pessoal e social dos envolvidos¹¹. Mesmo diante de cenário desfavoráveis aos amparos sociais, as atividades esportivas implementadas nesses planejamentos potencializam os aspectos de proteção e segurança de crianças e adolescentes, minimizando os fatores de risco que os afetam diariamente¹⁹.

Inclusão social, mudanças comportamentais positivas, preenchimento do tempo livre, aumento do rendimento escolar, aprendizagem de esportes e melhoria do desempenho motor são alguns dos principais benefícios dos projetos sociais no esporte, ressaltados durante a análise do estudo B¹¹⁻¹⁵.

Além disso foi possível verificar que essa inclusão social esportiva pode tornar os adolescentes mais resilientes. Dessa forma, observa-se também o potencial socioeducativo do esporte no processo de desenvolvimento das dimensões humanas. Demonstrando que fatores relacionados à resiliência são potencializados quando associados à participação dos indivíduos em atividades esportivas. A contribuição para estimular indivíduos mais resilientes se deu através do fornecimento de sensações de controle, competência e autoeficácia, além de proporcionar interações sociais positivas, autoconceito e autoestima¹¹.

Consequentemente, o estudo C visou identificar em uma instituição de ensino não formal no município de Taubaté, no Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ), como tem sido o tratamento pedagógico com o fenômeno esporte a partir da perspectiva dos professores e dos alunos do programa. Instrumentalizando uma entrevista semiestruturada com 10 professores de Educação Física e 45 alunos, sendo estes, 14 meninas e 31 meninos, com média de 12,5 anos de idade, participantes do Programa¹².

O conteúdo das entrevistas foram direcionados, inicialmente, aos professores sobre as finalidades do esporte nos projetos sociais comparados com o que, de fato, é ensinado durante a prática. Posteriormente realizando o mesmo processo com os alunos, averiguando a aprendizagem dos mesmos com as atividades aplicadas¹².

Com a comparação entre os objetivos apresentados pelos professores, caracterizados pelo desenvolvimento de valores e modos de comportamento proveniente do referencial socioeducativo, e a resposta dos alunos, percebeu-se relação de proximidade. Contudo, ao analisar os conteúdos de ensino realmente empregados, a relação é incongruente, tendo em vista

que alguns professores não identificaram valores e modos de comportamento como conteúdos de ensino e sim conceitos ancorados ao referencial técnico-tático¹².

Assim, é de grande importância refletir sobre a maneira como as práticas orientadas são configuradas, organizadas e efetivadas para contemplar o desenvolvimento em crianças e adolescentes de maneira mais efetiva. As experiências do processo de aprendizagem nas práticas esportivas infantis devem fornecer métodos e estratégias que fortaleçam a construção e envolvimento positivo de desafios, persistindo em eventuais dificuldades alcançadas, permanecendo em atividades por períodos de tempo mais duradouros, adotando metas e expectativas de sucesso, conseqüentemente, tornando-se mais competentes e confiantes em suas capacidades próprias.

Estratégias sem eficácia empregadas por projetos sociais esportivos dificultam autoavaliações dos indivíduos em relação a suas competências motoras atuais com maior precisão, que acaba repercutindo negativamente no engajamento em atividades motoras orientadas²⁰.

O estudo D, por sua vez, teve o propósito de analisar as representações sociais que os adolescentes participantes do projeto Escolinhas de Esportes de Vitória/ES apresentam. Almejando analisar os sentidos que eles construíram na relação com as atividades esportivas. Com a população amostral estimada em 4.470 crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos de idade, distribuídas em 22 núcleos das Escolinhas de Esportes localizadas em nove Regiões Administrativas de Vitória¹³.

Em relação aos resultados analisados foram vinculados os sentidos da palavra “jogar”, apresentada pela população abordada, com as relações de amizade, ao aprendizado das modalidades esportivas, a estética/saúde, a ascensão social e com novas perspectivas de vida¹³.

Constatações semelhantes são averiguadas também em estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais ou responsáveis sobre projetos sociais localizados em núcleos sociais de Curitiba, onde se observou que os entrevistados visavam o projeto como um espaço seguro, como um ambiente de aprendizagem e espaço para brincar, jogar e se divertir²¹.

Pais e profissionais em outras esferas sociais também percebem os mesmos como espaços que ocupam o tempo ocioso e protegem contra males das ruas tais como más companhias, drogas e criminalidade²². Para muitas crianças e adolescentes destes núcleos, participar em projetos sociais significa estar com seus afins. As amizades e o convívio com os demais aparecem em estudos equivalentes como fatores primordiais para o envolvimento em projetos sociais²³⁻²⁴.

O estudo E buscou, inicialmente, compreender o acesso ao esporte e lazer de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação no Estado de Mato Grosso. A abordagem metodológica se deu através da fonte de documentos do Plano Individual de Atendimento do Adolescente (PIA) elaborados entre os anos de 2017 e 2018, oriundos de sete Centros de Atendimento Socioeducativo do Estado com 36 adolescentes, de idades entre 16 e 17 anos de idade¹⁴.

A aplicação da medida socioeducativa de internação com a inclusão de esportes foi capaz de propiciar o acesso a práticas esportivas, que eram consideravelmente escassas quando comparadas com o período anterior à internação¹⁴.

Entretanto, observou-se a prevalência de esportes coletivos tradicionais e a falta de práticas esportivas diversificadas durante tal medida, que acabaram desestimulando os adolescentes a participarem das aulas e, em determinados momentos, somente participando com o propósito de serem bem avaliados no relatório psicossocial da instituição, segundo a autora¹⁴.

Semelhante a esse ônus do estudo, o Projeto de Lazer Esporte Cidadão em Vila Velha, Espírito Santo, que abordou a evasão e permanência desta população equivalente, observou-se como fator relevante para a desistência das atividades a incompatibilidade com a prática de práticas esportivas diversificadas. Além dos compromissos de várias ordens, da falta de interesse e problemas familiares também foram determinantes para o abandono do projeto²⁵.

Por fim, o estudo F foi responsável por avaliar as habilidades motoras de escolares participantes dos projetos sociais educacionais, projetos esportivos e de não participantes em atividades estruturadas extraclasse na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Com amostragem formada por 136 escolares, com idade entre 8 e 9 anos, distribuídos em 40 escolas públicas de 24 bairros da cidade. Com a pesquisa orquestrada com a divisão das amostras em três esferas delineadas com crianças participantes de projetos educacionais com atividades diversas, participantes de projetos esportivos educacionais e não participantes de projetos sociais¹⁵.

Os dados obtidos demonstraram benesses principalmente no desempenho de tarefas motoras em crianças participantes de projetos com enfoque em atividades diversas, e um desempenho ainda mais elevado e significativo em crianças que participam de projetos de caráter esportivo, tanto no quociente motor geral, quanto em quatro das seis áreas específicas do desenvolvimento motor, quando comparados às crianças que não frequentam projetos sociais¹⁵.

Também constatado no presente estudo, em averiguações de desenvolvimento inferior à normalidade adotam-se relações diretas com as condições socioeconômicas, onde os determinados projetos contribuíram para a minimização dos efeitos prejudiciais, corroborando ainda como um fator significativamente favorável à motricidade de seus participantes¹⁵.

Enfatizando tal efeito, um estudo realizado em regiões periféricas do estado do Ceará, onde a maioria das crianças da pesquisa demonstrou irregularidades no desempenho motor, decorrente da condição de vulnerabilidade social a que estão expostas. Essas populações carecem de oportunidades de desenvolvimento motor, principalmente por contar com estruturas físicas precárias e equipamentos limitados ou inexistentes para a prática motora e esportiva com pouca ou nenhuma doutrina eficiente. Além disso, residem em espaços internos e externos limitados, localizados em bairros com infraestrutura e condições precárias para a prática de atividades motoras²⁶.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como foco principal investigar os efeitos da prática esportiva aplicada e direcionada a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, que após a pesquisa nos bancos de dados estabelecidos, concluiu-se que estudos recentes, apesar de indicar contextos e conclusões efetivas distintas, estabeleceram grandes similaridades em relação aos conflitos socioeconômicos e infraestruturas instáveis. Onde o acesso a mecanismos e modelos educacionais são acessíveis por curtos períodos de gestão, o que acaba prejudicando ainda mais as condições de desenvolvimento social dos jovens inclusos nesses espaços.

Estes projetos são apenas um dentre vários espaços socializadores onde eles se inserem. Portanto, a incorporação de valores e comportamentos positivos nem sempre se dá da forma esperada. Não podendo deixar de ponderar que, embora projetos sociais sejam compreendidos como locações seguras quando comparados às ruas, a participação nos mesmos, para muitos, depende de uma gestão de riscos, principalmente na questão da locomoção até o local das atividades.

No decorrer do trabalho muitos artigos não preencheram os critérios dos efeitos da prática esportiva garantidos por projetos sociais, por isso são necessários mais estudos sobre o assunto, principalmente na área da educação física. Além de que a literatura recente apresenta poucos resultados referentes a tais conclusões que se fazem relevantes ao processo de desenvolvimento do indivíduo ainda que em sua fase de crescimento.

REFERÊNCIAS

1. MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. PEDAGOGIA DO ESPORTE E PROJETOS SOCIAIS: INTERLOCUÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 405-418, fev. 2015.
2. GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte: o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, **Universidade Estadual de Campinas**, Campinas, 2006.
3. MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-Cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, 2014.
4. RIZZINI, I.; BARKER, G.; CASSANIGA, N. Criança não é risco, é oportunidade. Fortalecendo as bases de apoio familiares e comunitárias para crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: **EDUSU**, 2000.
5. LAZZOLI, J. K. et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 4, n. 4, p. 107-109, Aug. 1998.
6. ALTINI NETO, A.; PELLEGRINOTTI, Í. L.; MONTEBELO, M. I. L. Efeitos de um programa de treinamento neuromuscular sobre o consumo máximo de oxigênio e salto vertical em atletas iniciantes de voleibol. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 12, n. 1, p. 33-38, Feb. 2006.
7. VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. Projetos de Inclusão Social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 145-162, fev. 2009. ISSN 1982-8918.
8. MONTEIRO, S. R. R. P. O Serviço Social no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS: para avançar na consolidação da política de assistência social na perspectiva do direito. **V Jornada Internacional de Políticas Públicas**. 2011.
9. FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, 21(3), 550–563, ago./nov., 2016.
10. BENTO, G. G. et al. PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH PHYSICAL ACTIVITY IN SOCIALLY VULNERABLE CHILDREN. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 25, n. 4, p. 285–289, ago. 2019.
11. CORTÊS NETO, E. D. et al. Resiliência em Adolescentes Participantes de Projetos Sociais Esportivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 901–908, mar. 2020.
12. MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. PEDAGOGIA DO ESPORTE E PROJETOS SOCIAIS: INTERLOCUÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 21, n. 2, p. 405–418, 5 fev. 2015.

13. MELLO, A. D. S. et al. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PARTICIPANTES DE PROJETO ESPORTIVO DE VITÓRIA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 2, p. 399, 24 jun. 2018.
14. OLIVEIRA, U. P. DE et al. ESPORTE E LAZER NO PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 26, p. e26054, 20 jul. 2020.
15. SANTOS, A.; ROSA NETO, F.; PIMENTA, R. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. **Motricidade**, v. 9, p. 51–61, 1 abr. 2013.
16. MATIAS, C. J.; GRECO P. R. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 1, p. 252-271, 2010.
17. MELO, M. P. Para além do salvacionismo ou considerações sobre políticas de esporte em favelas. **Anais XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, Caxambu-Brasil, 2003.
18. LEÃO, J. A. C. Considerações sobre o projeto escola aberta: perspectivas para uma agenda de lazer. Dissertação (Mestrado) - **Fundação Joaquim Nabuco, Instituto de Formação e Desenvolvimento Profissional**, 2005.
19. NETO, E. D. C.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Sau. & Transf. Soc.**, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.
20. VALENTINI, N. C. Influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Rev. Paul Edu. Fís.**, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002.
21. CASTRO, S. B. E.; SOUZA, D. L. SIGNIFICADOS DE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO: UM ESTUDO A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS, PAIS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 17, n. 4, p. 145–163, 4 nov. 2011.
22. VARGAS, L. S. Esporte, interação e inclusão social: um estudo etnográfico do "Projeto Esporte Clube Cidadão". 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) **Departamento de Ciências Sociais Aplicadas**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.
23. SOUZA, D. L. et al. Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 689-700, jul./set. 2010.
24. THOMASSIM, L. E. C. O "público-alvo" nos bastidores da política: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos. 296 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação

em Ciência do Movimento Humano, **Universidade Federal do rio Grande do Sul**, 2010.

25. MELLO, A. D. S.; VOTRE, S. J.; LOVISOLO, H. R. Evasão e Permanência no Projeto Esporte Cidadão. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 14, n. 1, 20 mar. 2011.
26. NOBRE, G. C.; VALENTINI, N. C.; NOBRE, F. S. S. Fundamental motor skills, nutritional status, perceived competence, and school performance of Brazilian children in social vulnerability: Gender comparison. **Child Abuse & Neglect**, v. 80, p. 335–345, jun. 2018.